

DEZ ANOS DO CURSO DE AGRONOMIA NO *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA/UFMT

Glauco Vieira de Oliveira¹

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de algumas atividades realizadas no curso de agronomia, Campus Universitário do Araguaia, desde a sua criação, em 2009, até o ano 2019 através dos registros e relatos de experiências. Como recurso foram utilizados registros institucionais como o projeto pedagógico, notícias de jornais, projetos de extensão, atas de reuniões colegiadas, relatório do Exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE) e relatos de ex-alunos. Constituíram-se questionários a fim de se conhecer as impressões que o curso deixou nos egressos, o contexto profissional e suas recomendações aos calouros. Desde o seu início, eventos e ações externas foram realizadas com impacto positivo na sociedade local e no âmbito nacional. Nestes dez anos cerca de 120 artigos foram publicados em ciências agrárias além de inúmeros resumos e algumas premiações da área. Também neste período foi criada a empresa júnior de agronomia que demonstra o protagonismo estudantil. De uma forma geral pode-se observar que o curso atende o mercado local, produz profissionais qualificados e satisfeitos. Porém existem algumas demandas que foram levantadas como aumento das aulas em campo ou laboratórios e disciplinas mais voltadas ao mercado. Algumas destas demandas foram atendidas parcialmente com a constituição do novo plano pedagógico que entrou em vigor em 2018. A opinião dos egressos e dos alunos em curso é de grande relevância para a equipe de servidores da UFMT *campus* do Araguaia, uma vez que auxilia nos ajustes acadêmicos e inclusive na política institucional do *campus*.

Palavras-chave:

Universidade Federal de Mato Grosso; Egressos; História; Engenharia Agrônômica; Ensino superior.

TEN YEARS OF THE AGRONOMY COURSE IN THE UNIVERSITY CAMPUS OF ARAGUAIA / UFMT

Abstract:

The goal of this work was to perform a survey of some activities carried out in the course of agronomy, University Campus of Araguaia, from its creation in 2009 until 2019 through the records and reports of experiences. Institutional records such as the pedagogical project, newspaper reports, extension projects, minutes of coordinator meetings, ENADE report and alumni reports were used as resource. Questionnaires were created in order to know the impressions that the course left on the graduates, the professional context and their recommendations to the freshmen. Since its inception events and external actions have been carried out with positive impact on local society and at the national level. In these ten years

¹Doutorado em Genética e Melhoramento. Universidade Federal de Mato Grosso(UFMT), CampusUniversitário do Araguaia(CUA). E-mail: glaucovo@gmail.com

about 120 articles were published in agrarian sciences besides numerous abstracts and some awards of the area. Also, in this period was created the junior company of agronomy that demonstrates the student protagonism. In general, it can be observed that the course attends the local market, produces qualified and satisfied professionals. However, there are some demands have been raised as increased field classes or laboratories and disciplines more geared to the market. Some of these demands were met partially with the constitution of the new pedagogical plan that came into effect in 2018. The opinion of the alumni and the students in progress is of great relevance for the UFMT campus staff of Araguaia, since it helps in the adjustments academic policies and even institutional campus policy.

Keywords:

Federal University of Mato Grosso. Graduates; History; Agronomic Engineering; Higher education.

Introdução

Considerando a vocação regional, o curso de Agronomia do Campus Universitário do Araguaia surgiu como resultado de uma demanda natural local. A sua constituição se deu em um contexto político favorável dado pelo Decreto nº6096, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007) que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Embora dificuldades e adversidades tenham sido enfrentadas na sua implantação, a sua locação no município de Barra do Garças-MT foi exitosa.

Neste trabalho será apresentada uma composição de narrativas sobre a criação e o percurso destes 10 anos de criação do curso, assim como as impressões e desejos atuais dos alunos ingressantes (calouros) e a realidade dos alunos egressos.

Assim como comentado por Suchara (2018) em sua explanação histórica dos 20 anos do curso de Farmácia no Campus Universitário do Araguaia, nos dias atuais é necessário investir em fontes históricas do desenvolvimento do curso, pois há muitas outras informações e narrativas que necessitam serem escritas sobre diferentes olhares, para que as gerações futuras possam conhecer a origem e compreender as transformações vivenciadas nesse período de tempo. No entanto, não há pretensão de se esgotar o assunto. Trata-se apenas de um ponto de partida em que, sendo submetido a análise da comunidade, possa ser criticado e atualizado periodicamente. Como recursos foram utilizados: projeto pedagógico do curso de Agronomia, matérias jornalísticas, atas de reuniões colegiadas, entrevistas, entre outros.

A Criação do Curso

A partir do ano de 2006, o Campus Universitário do Araguaia da Universidade Federal do Mato Grosso em consonância com seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e com o projeto de reestruturação das Universidades Públicas (REUNI) instituído pelo governo Federal, iniciou a implantação de novos cursos.

Diante deste cenário de expansão, o curso de Bacharelado em Agronomia foi proposto visando atender o desenvolvimento regional de acordo com PDI do *Campus* Universitário do Araguaia (CUA).

Neste sentido, buscou-se oferecer uma formação generalista, capacitando os futuros profissionais a se desenvolverem em áreas específicas de forma autônoma pela prática vindoura ou em especializações acadêmicas posteriores.

As disciplinas do curso de Agronomia, pioneiro em ciências agrárias dentro do CUA, foram constituídas de forma a poderem “conversarem” com outros cursos já existentes, e assim aproveitar do corpo técnico e docente já existente. Assim a primeira matriz curricular do curso foi elaborada de forma a contemplar muitas disciplinas dos cursos já existentes no CUA como Engenharia de alimentos, Matemática, Física, Química e Biologia.

O curso de Agronomia/CUA/UFMT foi proposto inicialmente com 45 vagas, em 2009, na qual o aluno deveria perfazer uma carga horária de 4.016 (quatro mil e dezesseis) horas, integralizados num prazo mínimo de 08 (oito) semestres e máximo em 12 (doze) semestres, conforme Resolução CONSEPE nº132/2009.

Por ocasião da visita da comissão do MEC para reconhecimento de curso, em 2012, algumas modificações foram sugeridas a fim de corrigir pequenas deficiências como descrita no texto a seguir:

[...] “os conteúdos curriculares implantados possibilitam, de maneira insuficiente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos de adequação da bibliografia, adequação das cargas horárias (em horas), como exemplo, disciplinas com número excessivo de carga horária, número insuficiente de disciplinas e disciplinas optativas que deveriam ser obrigatórias” (Relatório e-mec protocolo nº 201107621 realizado em 12/05/2012).

Ressalta-se que apesar das observações realizadas pela equipe avaliadora do MEC, o reconhecimento do curso se deu através da portaria MEC nº 264, de 16/11/2012. Nesta

ocasião o curso já possuía sete docentes, pois três destes já faziam parte do quadro efetivo de outros cursos (Biologia e Engenharia de alimentos).

A primeira avaliação externa do corpo discente da agronomia do CUA dado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) foi realizada no ano de 2013, coincidindo com o ano da sua primeira turma de formandos. O resultado desta primeira avaliação foi uma grata surpresa, pois o desempenho dos alunos superou em mais de 15% a nota média do ENADE nacional e regional. O conceito ENADE foi 4, no qual 5 é o melhor resultado possível, tanto para componentes de formação geral quanto conhecimentos específicos correspondendo ao 22º lugar num ranking entre 335 cursos de Agronomia em todo o país (BRASIL, 2013). Dois anos após o primeiro ENADE, o curso de Agronomia do *Campus* Universitário do Araguaia teve o seu reconhecimento renovado pela Portaria nº 823, de 30 de dezembro de 2014 (BRASIL, 2014).

Avaliando aspectos de mercado e desempenho no ENADE, um estudo realizado pela Folha de São Paulo em 2015 colocou os cursos de Agronomia da UFMT entre os 45 melhores cursos em um universo de 203 instituições avaliadas. O que significa dizer que os cursos de Agronomia da UFMT estão entre os 25% melhores cursos do país (FOLHA DE SÃO PAULO, 2015).

Assim, pelos resultados de avaliações externas dos primeiro seis anos de curso pode-se concluir que a aposta em um curso pioneiro no campus, mas em harmonia com as demandas regionais, foi acertada. No entanto, para que o curso atingisse maior grau de excelência, alguns ajustes seriam necessários como apontados na primeira visita do MEC em 2012. Deste modo, já em 2014 foi realizado o primeiro encontro entre as coordenações dos cursos de Agronomia dos três campi da UFMT, com o intuito de harmonizar os conteúdos curriculares *intracampi* e legislação pertinente, como descrito no extrato de ata abaixo:

“ATA DA 1ª REUNIÃO DOS CURSOS DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO PARA DISCUSSÕES E ALINHAMENTO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS (PPCs)

Nos dias nove e dez de outubro de dois mil e quatorze reuniram-se, na sala Multiuso da FAMEVZ/Cuiabá, representantes dos Cursos de Agronomia da Universidade Federal de Mato Grosso, aos quais estão implantados nos Campus de Cuiabá, Sinop e Barra do Garças. A reunião teve sua motivação durante o segundo dia do II Fórum dos Bacharelados, realizado em 31/08 e 01/09/2014, no Hotel Fazenda Mato Grosso. Naquela ocasião, ficou definida a data do encontro e que cada um dos três cursos deveria comparecer com o atual coordenador e mais dois representantes docentes, de preferência membros dos Colegiados. Estiveram presentes os seguintes Professores: Emílio Carlos de Azevedo (Diretor da FAMEVZ/Cuiabá), Aloísio Bianchini

(Coordenador do Curso de Agronomia de Cuiabá), Aline Regina Piedade (Representante Docente do Curso de Agronomia de Cuiabá), Suzana Pereira de Melo (Coordenadora do Curso de Agronomia de Barra do Garças), Paulo Afonso Ferreira e Glauco Vieira de Oliveira (Representantes Docentes do Curso de Agronomia de Barra do Garças), Carlos Cesar Breda (Coordenador do Curso de Agronomia de Sinop) e Rogério de Andrade Coimbra (Representante Docente do Curso de Agronomia de Sinop). ... Dando início à reunião, foi colocada a necessidade de realização de um fórum dos coordenadores, com o intuito de verificar as reais necessidades dos professores que exercem essa importante função e, principalmente, fortalecer as coordenações de curso, proporcionando melhores condições de trabalho e algumas atribuições aos colegiados de curso, visando a autonomia desse órgão deliberativo... passou-se à abordagem das estruturas curriculares e, achou-se por bem fazer uma leitura criteriosa da Resolução CNE/CES nº 01 (BRASIL, 2006), que “Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em engenharia agrônoma ou agronomia e dá outras providências”. Sendo assim, o Prof. Rogério fez a leitura e aqueles que queriam fazer comentários ou sugestões interromperam quando julgaram necessário. Logo após a leitura, ficaram as seguintes perguntas. Devemos mudar? O que? Como? Todos os presentes foram unânimes em responder que havia necessidade de alteração dos três PPCs... A Profa. Suzana e os representantes de Barra do Garças foram enfáticos em dizer que o PPC do Curso de Agronomia de Barra do Garças necessitava urgente de uma alteração total da estrutura curricular, pois da forma que estava se mostrava impraticável... Com relação a carga horária total do curso, foi feito um levantamento das cargas horárias dos três cursos e concluiu-se que o ideal seria fazer um curso com algo em torno de 4.000 horas, pouco mais de 10% a mais do que a carga horária mínima definida pela LDB, que é de 3.600 horas. Ficou acordado que todos os representantes iriam se esforçar para atender a essa carga horária e que o melhor meio para atingir esse número seria a retirada de disciplinas e, em alguns casos, a redução de carga horária de outras. Com relação às cargas horárias das disciplinas, ficou definido que todos iriam se esforçar no sentido de não criar disciplinas com mais de 64 horas, ou seja, 4 horas semanais... Outro assunto abordado foi relacionado à dificuldade de redução das aulas de campo para os cursos de Agronomia, pois esses cursos, em particular, necessitam muito de aulas de campo... Os docentes de Barra do Garças prepararam uma apresentação com os comparativos período a período e todos iam discutindo e alocando as disciplinas nos períodos que melhor se enquadrassem, permitindo assim a criação de uma proposta que iria nortear inicialmente a conformação das estruturas curriculares. Uma condição para que isso fosse colocado em prática foi a definição de nomenclaturas e cargas horárias idênticas para as disciplinas nos três cursos, a qual foi acatada por todos. Porém, com relação ao núcleo básico de disciplinas e visando a mobilidade *intra-campus*, houve concordância quanto à necessidade das disciplinas serem alinhadas com os demais cursos dos *campi*, principalmente pelo fato de se manterem as similaridades com os demais cursos ofertantes. Isso posto, e após horas de trabalho, ficou definida uma estrutura curricular base e uniforme para os três cursos conforme periodização apresentada nas tabelas a seguir...”

A partir deste encontro, a equipe do curso de agronomia do CUA tomou a dianteira do processo, e como resultado deste protagonismo, em 27 de novembro de 2017 foi aprovada

a Resolução Consepe nº 140 que dispõe sobre a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia. A primeira turma sob este novo regimento teve início no ano de 2018. As principais alterações foram: a) Tempo de integralização do curso que passou de quatro para cinco anos, conforme Resolução CNE/CES nº 01 (BRASIL, 2006); b) redução na carga horária das disciplinas passando de 96 para 64 horas, conforme definido na reunião dos coordenadores de cursos de agronomia da UFMT; c) aumento do número de disciplinas do núcleo básico e específico, conforme relatório da primeira visita do MEC em 2012; e d) redução da carga horária total mínima para conclusão de curso, que passou de 4016 horas para 3780 horas, conforme exigência da Resolução Consepe nº 140.

Dentre as alterações importantes no projeto pedagógico do curso, destaca-se aquela que obriga o discente a atuar como extensionista, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; em conformidade a estratégia 12.7 estabelecida no anexo da Lei federal nº 13.005 que aprova o plano nacional de educação (BRASIL, 2014). Assim, atualmente para colação de grau, o discente do curso de agronomia deve atuar como executor de programas, projetos ou cursos de extensão, seja como ministrante, colaborador, ou similar em no mínimo 92 horas.

As primeiras ações externas do curso

Já no ano de 2008, antes mesmo de haver um aluno em sala de aula, o corpo docente do curso de Agronomia do Araguaia já se fazia presente na 3ª Mostra de Cursos e IV Mostra de Pesquisa e Extensão, com exposição de materiais e equipamentos utilizados em laboratórios e no campo agrônomico (UFMT - NOTÍCIAS, 2008).

O Dia Nacional do Cerrado – 2º Encontro no Vale do Araguaia, realizado em 2009, foi o primeiro evento no qual o curso de agronomia teve participação, tanto na coordenação quanto na execução de ações como palestras e plantios de mudas nativas no *campus* de Barra do Garças-MT e Pontal do Araguaia-MT (SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA-MT, 2009). A integração com alunos, docentes e técnicos de outros cursos foi essencial para o sucesso deste evento no qual se destaca a secretaria de extensão da UFMT, grupo abracadabra (professora Maria Claudino/curso de Letras) e curso de Biologia (professores Fernando Pedroni e Márcia Cristina Pascotto). Outro importante evento, desta vez protagonizada pelos discentes da primeira turma de agronomia na disciplina Extensão Rural, foi o 1º CIPAGRO - 1º Ciclo de Palestras de Agronomia no Assentamento Santa Célia (UFMT - NOTÍCIAS, 2011). O evento foi realizado no ano de 2011 no Assentamento Santa Célia, em

Campinápolis-MT e contou com a participação de 100 pessoas entre estudantes, profissionais, políticos e assentados. Ressalta-se que nesta turma a maior parte das palestras foi ministrada pelos próprios alunos.

O 1º evento de âmbito nacional

Idealizado pela ANDEF (Associação Nacional de Defesa Vegetal) O “Sistema Integrado de Manejo na Produção Agrícola Sustentável” (SIMPAS) é um evento anual criado para debater a sustentabilidade nas práticas agrícolas. Nos dias 04 a 06 de novembro de 2013, ocorreu a 64ª edição do SIMPAS na cidade Barra do Garças-MT, contando com apoio e organização local do curso de Agronomia/UFMT, *Campus* do Araguaia, e Sindicato Rural de Barra do Garças-MT.

Devidamente registrado na plataforma de sistemas e projetos do MEC, SIGProj nº: 44510.158007.589.19660.31012014, o 64º SIMPAS teve como objetivo proporcionar a atualização dos profissionais relacionados às Ciências Agrárias dentro de uma visão integrada de produção agrícola sustentável, com o intuito de estabelecer práticas racionais de aumento de produtividade e de rentabilidade do agronegócio brasileiro. Para atingir estes objetivos, temas como Boas Práticas na Agricultura, Produção e Preservação Ambiental e Manejo Integrado de Pragas foram abordados em formas de palestras e debates, sendo atendido mais de 200 profissionais de ciências agrárias, estudantes e associações correlatas. Na organização esteve envolvidos mais de 14 estudantes do curso, e os professores Milton Ferreira de Moraes, Glauco Vieira de Oliveira, Paulo Afonso Ferreira, Sidnei Roberto de Marchi e Suzana Pereira de Melo. As entidades representadas nos debates e palestras foram: Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (ONIOESTE); Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP); Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Inicialmente alguns conteúdos, arquivos e programações estavam hospedados no sítio eletrônico expirado www.simpasbarradogarcas.com.br, que foram alocados na plataforma digital do facebook (SIMPAS, 2013).

Empresa Agrônoma do Vale do Araguaia Júnior

A Agrovale Júnior, Empresa Júnior do curso de Agronomia da Universidade Federal de Mato Grosso (*Campus* Universitário do Araguaia), foi fundada em 2013 com o intuito de oferecer à comunidade projetos de consultoria. Esta é uma associação civil gerida por

estudantes matriculados no curso de graduação cujas atividades são orientadas por docentes especializados em suas áreas de atuação.

A diretoria da primeira gestão era composta pelos discentes: João Batista de Carvalho (Diretor Presidente); Stefany Alves Wanderley (Diretora Administrativa); Gustavo Lopes Ferreira (Diretor Financeiro); João Marcos Pereira Novais (Diretor de Projetos); Vanessa Ferreira Barbosa (Diretora de Qualidade) e Jucilene Ferri Biavatti.

“Com a criação da AgroVale tínhamos como objetivo estabelecer uma maior integração do curso de Agronomia com a sociedade local, uma vez que Barra do Garças é uma cidade com grande aptidão agrícola. Nosso interesse era não só adquirir os conhecimentos práticos, ligados à realidade do mercado de trabalho, mas também conciliar nossas atividades a projetos sociais voltados à conscientização ambiental de jovens e crianças da rede pública de educação do município.” (João Batista de Carvalho, 1º diretor presidente da AgroVale Jr)

As ações da Agrovale Jr estão publicadas no sítio eletrônico [site-https://agrovalejrufmt.wixsite.com/agro](https://agrovalejrufmt.wixsite.com/agro) ou pelo instagran- @agrovalejr., sendo o contato oficial dado pelo e-mail empresa.agrovalejr@gmail.com. Dentre as importantes ações destaca-se a participação na organização do 64º SIMPAS no ano de 2013.

“Após a criação da empresa, estávamos buscando formas viáveis de iniciarmos as nossas atividades. Foi então que conseguimos, com o importante apoio do Prof. Milton, trazer para Barra do Garças uma das edições do SIMPAS, que é um importante evento itinerante, que busca divulgar as boas práticas agrícolas por todo o Brasil. Com a organização do evento por parte da nossa empresa conseguimos ganhar maior visibilidade fora da universidade e também obtivemos uma importante fonte de caixa, o que permitiu a elaboração de outras atividades no decorrer da nossa gestão” (João Batista de Carvalho, 1º diretor presidente da AgroVale Jr).

De acordo com o parágrafo 4º da Lei nº 13.267 (BRASIL, 2016) que disciplina a criação e a organização das empresas juniores “As atividades da empresa júnior serão inseridas no conteúdo acadêmico da instituição de ensino superior preferencialmente como atividade de extensão” estas atividades por sua vez deverão ser orientadas e supervisionadas por professores e profissionais especializados.

A participação da AgroVale Jr no Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ), maior congresso das Empresas Juniores do país, em agosto de 2017 ajudou a equipe a melhor entender a missão institucional. No ano de 2018 a empresa conseguiu se federar a

Confederação Brasileira de Empresas Júniores (Brasil Júnior) e da Federação Mato-grossense de Empresas Júniores (Femtej).

“A federação não foi muito complicada, porém foram muitos documentos reunidos para conseguirmos. Foi um processo bastante tranquilo, pois tivemos a ajuda de membros da Empresa Junior de Nova Xavantina enquanto estávamos nesse processo de federação. O fato de a Empresa Júnior ter sido federada abriu portas para uma maior visibilidade e troca de experiências com outras empresas que já estão no mercado a mais tempo, além de dar mais segurança ao produtor que nos procura para consultoria.” (Guilherme Alves de Toledo, diretor presidente da 2ª gestão)

Nestes anos de existência, a empresa sempre esteve atenta à sua responsabilidade social, buscando promover o empreendedorismo e o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional de seus membros associados, concedendo-lhes a oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho.

“No início de 2019, a AgroVale Júnior assinou a estratégia PCI (Produzir, Conservar e Incluir) que trata-se de um projeto municipal de Barra do Garças-MT, elaborado de forma coletiva e inclusiva, contando com a participação de órgãos públicos, empresas privadas, produtores, etc. Por seguinte, no mês de junho a Agro Vale Júnior em parceria com o Centro Acadêmico, gestão Agro em ação, e com o auxílio dos professores do curso de Agronomia promoveu o 1º Encontro de Atualização Técnica. Além disto, atualmente a empresa Júnior está com o projeto de hidroponia e aquaponia em escolas municipais. As metas da gestão atual são: a) que a AgroVale Júnior ganhe visibilidade no município; b) promova uma maior interação entre os estudantes com a comunidade externa; c) que o curso de Agronomia se torne referência na UFMT e região; d) que as assessorias se tornem mais frequente e e) que a empresa seja atrativa não só para os membros efetivos e sim para todos os estudantes do curso.” (Grupo de Gestores da Empresa, 3ª gestão)

Alguns prêmios e publicações

Neste curto período de vida, o curso foi contemplado por algumas premiações como Prêmio AnárioJahen da Sociedade Brasileira de Nematologia nos anos de 2015 e 2017 (UFMT – NOTÍCIAS) concedidos as discentes Rejayne Barbosa Lima e Vitória Laize Batista Monteiro, ambas orientadas do professor Paulo Afonso Ferreira. A equipe dos orientados de extensão dos professores Glauco Vieira de Oliveira (Agronomia/CUA) e da professora Keily Alves de Moura Oliveira (Engenharia de Alimentos/CUA) ficaram como semifinalistas no Prêmio Unisol Santander em 2013 (UFMT - NOTÍCIA, 2013). Atualmente 12 docentes efetivos vêm contribuindo de forma constante, sendo três destes ligados a outros cursos como Engenharia de alimentos, Engenharia civil e Biologia. Em consulta a plataforma Lattes no

endereço eletrônico lattes.cnpq.br, entre o período de 2009 a 2018, mais de 120 artigos foram publicados pelo corpo docente do curso de agronomia/CUA além de inúmeros resumos em eventos científicos. Mais da metade deste corpo docente está vinculado a algum programa de pós-graduação como membro efetivo ou colaborador eventual.

Entre o desejo e a realidade

Com intuito de se conhecer o “desejo” dos alunos ingressantes e a “realidade” profissional dos ex-alunos do curso (egressos), foi realizada uma pesquisa com diversas perguntas abordando questões como áreas e formas de atuação profissional (ingressantes/egressos); salário (egressos); grau de satisfação profissional (egressos) e região de atuação (egressos).

Para a pesquisa, foi utilizada uma amostra de 126 alunos ingressantes do curso de agronomia/CUA entre os anos de 2017 a 2019, que corresponde a 70% do total de alunos no curso. Quanto aos egressos, 77 dos 106 formados no curso de agronomia/CUA entre os anos de 2014 a 2018 responderam o questionário submetido de forma on-line, sendo esta amostra equivalente a 70% do total de egressos da agronomia CUA.

Entre os egressos, 85,5% informaram que “atualmente a sua atividade profissional está relacionada com a área de ciências agrárias”, restando apenas 14,5% dos que atuam em outras áreas profissionais. Quanto à satisfação profissional, 51,3% relataram que está ótima; 23,7% disseram boa; 19,7% regular, e apenas 5,3% consideraram sua satisfação profissional ruim ou péssima.

Quanto à forma de atuação profissional, pode-se observar na tabela 1 que a maior parte dos egressos atuam como vendedor de produtos agrícolas (29%) seguidos por pesquisador/estudante de pós-graduação (23%), consultor/projetista (14%) e assistência técnica/extensão Rural (ATER). Enquanto os atuais discentes (alunos) responderam que as formas de atuação prioritária desejadas seriam serviço público (21%); seguidos por consultoria (19%), pesquisa (16%) e produtor rural (9%). A relação entre a maior e menor frequência dentro de cada categoria profissional assim como a simples diferença entre as respostas dos egressos e atuais discentes apontam que as maiores discrepâncias entre o desejo e realidade se dão entre as atuações em “vendas” e “serviço público”.

Tabela 1. Atuação profissional dos alunos (discentes) e ex-alunos (egressos) do curso de Agronomia do *Campus* Universitário do Araguaia, Universidade Federal do Mato Grosso entre os anos de 2017 a 2018

Atuação Profissional	Frequência		Diferença (E) – (D)	Razão entre a maior/menor frequência
	Egressos(E)	Discentes(D)		
Vendas	29%	8%	21%	363%
Pesquisa	23%	16%	7%	144%
Consultoria	14%	19%	-5%	136%
Assistência técnica ¹	9%	9%	0%	100%
Serviço público ²	8%	21%	-13%	263%
Ensino (Docência)	6%	11%	-5%	183%
Produção Rural ³	3%	9%	-6%	300%
Terceiro setor	0%	2%	-2%	N.A.
Outro	8%	4%	4%	200%

¹Também incluído ações de Extensionista rural; ² Funcionalismo público; ³Produtor(a) Rural.

A maior concordância se dá entre as áreas de assistência técnica (ATER), consultoria e pesquisa. É importante observar que foi realizada uma análise conjunta, onde não foi perguntado ao egresso se o que ele planejou na graduação se cumpriu em sua realidade profissional, permanecendo este tipo de análise para uma posterior pesquisa.

Com base na matriz curricular do curso, foram apresentadas 25 áreas de conhecimento (disciplinas obrigatórias e optativas do curso) dentro da grande área de ciências agrárias. Entre os alunos (discentes) foi permitida a escolha de até três áreas prioritárias enquanto aos egressos (profissionais) foi permitida a escolha ilimitada de áreas. Quanto às áreas de atuação profissional dos egressos (Tabela 2) as mais citadas foram: fertilidade e nutrição de plantas com 57,9% de citações, seguida por grandes culturas (48,7%), tecnologia de aplicação de defensivos (48,7%), fitopatologia (47,4%) e manejo de solos (46,1%). Em se tratando da quantidade de áreas citadas por uma mesma pessoa, representada pela Figura 1, observou-se uma média de 4,2 citações por egresso, sendo que 44% destes escolheram até três áreas de atuação, evidenciando o caráter mais especializado de sua atuação e 56% atuam em até 18 áreas de conhecimento, evidenciando o caráter generalista de sua atuação profissional. Ressalta-se que todas as 25 áreas apresentadas foram escolhidas pelo menos uma vez pelos egressos. As áreas de menor frequência (menos de 7% das indicações) foram apicultura, avicultura, piscicultura, perícia e direito agrário, que são especialidades de caráter optativo na matriz curricular atual.

Em relação ao desejo dos alunos ingressantes ao curso de agronomia (discentes) as áreas mais indicadas foram: fertilidade e nutrição de plantas seguidas por grandes culturas,

fitopatologia, fiscalização (perícia) e melhoramento genético. Ao contrário da pesquisa realizada entre os egressos, a limitação em três áreas foi para conhecer as intenções de prioridades dos alunos ingressantes. Assim, para fins comparativos entre os egressos e discentes corrigiu-se os dados para a média de 4,2 citações por aluno. Apenas considerando as ordens de prioridade há certa coincidência entre as áreas desejadas pelos alunos e as áreas de atuação dos egressos.

Tabela 2. Número de indicações por área de conhecimento nas ciências agrárias desejadas por discentes e executadas por egressos do curso de agronomia entre os anos de 2017 e 2018.

Área de conhecimento	Discentes* ¹ (%)	Egressos ² (%)
Fertilidade e nutrição de plantas	46,8	57,9
Grandes Culturas	38,4	48,7
Tecnologia de Aplicação Defensivos	15,6	48,7
Fitopatologia	36,0	47,4
Solos: Manejo	21,6	42,1
Sementes	15,6	39,5
Entomologia Agrícola	8,4	36,8
Nutrição Animal e Forragens	14,4	27,6
Economia e administração rural	16,8	23,7
Máquinas e Mecanização Agrícola	8,4	23,7
Gado de corte	21,6	21,1
ILPF	27,6	17,1
Hortaliças	4,8	15,8
Gado de Leite	6,0	14,5
Irrigação	6,0	14,5
Melhoramento Genético	27,6	14,5
Fruticultura	9,6	9,2
Agroflorestas	14,4	7,9
Floresta (Silvicultura)	7,2	7,9
Direito Agrário	7,2	6,6
Outro	13,2	6,0
Piscicultura	6,0	5,1
Apicultura	6,0	3,9
Geoprocessamento	8,4	3,8
Avicultura	2,4	2,6
Fiscalização (perícia)	30,0	2,6
Correlação (Egressos/Discente)		0,62

*valor multiplicado por 4,2 para fins comparativos. ¹ pesquisados enquanto na condição de aluno da instituição; ² pesquisados enquanto na condição de ex-alunos já formados pela instituição.

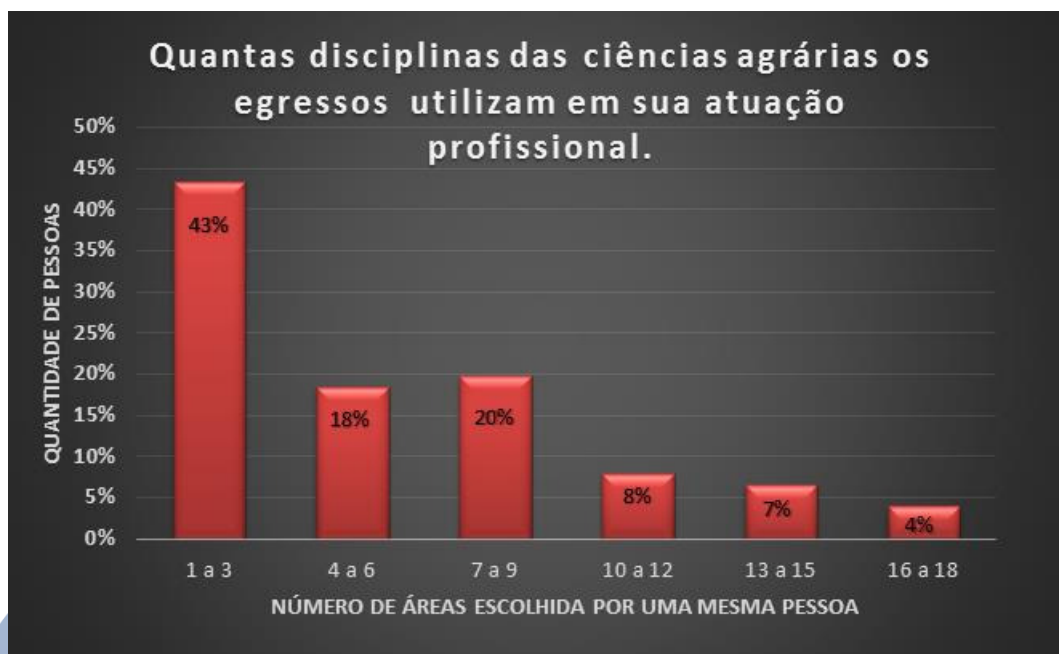


Figura 1. Número de áreas de atuação dentro das ciências agrárias citadas por uma mesma pessoa. Pesquisa realizada entre os anos de 2017 a 2018 em um grupo de 77 egressos, formados em agronomia pelo *campus* universitário do Araguaia/UFMT.

De acordo a Lei nº 4.950-A/66, de 1966, a tabela salarial do profissional de agronomia está vinculada ao valor do salário mínimo vigente e à jornada diária do profissional, independentemente do seu local de atuação. Neste sentido, uma jornada de 8 horas diárias equivale a 8,5 salários mínimos mensais para o agrônomo. Em sites de alocação profissional a média salarial mensal situa-se em torno de R\$4.959,00 com valores mais frequentes variando entre R\$ 3.320,00 a R\$ 7.136,00/mensais (CATHO, 2019; GUIA, 2019; LOVEMONDDAYS, 2019).

Na Figura 2 estão apresentadas as faixas salariais dos alunos egressos do curso de agronomia/CUA da UFMT pesquisados no ano de 2018. A média salarial ponderada pelas frequências foi de R\$6.628,00 sendo encontrados dois picos salariais (valores mais frequentes), um entre R\$1.200,00 a R\$2.400,00 e outro entre R\$4.800,00 a R\$9.600,00. Estes dois picos parece ser indicativo que existe duas categorias profissionais que ainda precisam ser investigadas, seja por tempo de trabalho ou qualificação profissional. Considerando que o tempo médio em que estes egressos estão no mercado de trabalho é de 3,5 anos (média de 1 a 6 anos entre as turmas mais novas e mais antigas de formandos do curso), já se pode notar que alguns alunos se destacam profissionalmente recebendo valores acima da média nacional e acima dos dez salários mínimos mensais, o que reflete uma boa qualificação profissional destes egressos, que em geral possuem menos de sete anos de experiência.



Figura 2. Faixas salariais dos egressos do curso de agronomia/CUA da UFMT pesquisados no ano de 2018.

Também foi realizada perguntas aos egressos sobre as áreas da vida acadêmica nas quais eles deveriam ter se dedicados mais enquanto graduando. A três primeiras perguntas referiam-se as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. As respostas estão representadas na Figura 3. Nota-se que menos de 12% dos egressos demonstraram estar satisfeitos no quesito estudos, ou seja, mais de 80% admitiram que deveriam ter dedicado um pouco mais ou muito mais aos estudos. Quanto às atividades de pesquisa quase 50% destes admitiram a necessidade de uma dedicação maior em pesquisa tendo escolhido o item “tudo a ver comigo”. A participação na extensão universitária foi o item que parece ter tido um equilíbrio maior entre as opções “tudo a ver comigo”, “um pouco a ver comigo” e “nada a ver comigo”, sendo este último o menos votado.



Figura 3. Avaliação da vida acadêmica do ponto de vista do egresso do curso de Agronomia/CUA

As quatro últimas perguntas referiam-se aos aspectos relacionados ao protagonismo estudantil, seja na participação em eventos técnicos-científicos ou na vivência estudantil (esporte/artes; relacionamentos e política estudantil). Os resultados estão apresentados na Figura 4. Pode-se notar que das quatro perguntas deste bloco, a maior preocupação (autocrítica) dos egressos diz respeito à participação em eventos científicos, ou seja, nas demais áreas os egressos julgaram ter aproveitado a vivência estudantil de forma satisfatória.



Figura 4. Avaliação da vida acadêmica do ponto de vista do egresso do curso de Agronomia/CUA

Os agrônomos formados no *Campus* Universitário do Araguaia encontram-se espalhados nas cinco regiões do Brasil, e inclusive há um egresso que atualmente trabalha fora do país, no estado de Michigan-EUA. No entanto, mais de 80% destes, ou seja, a maior parte dos egressos atuam profissionalmente na região Centro-Oeste.

Por fim realizou-se a seguinte pergunta ao egresso de agronomia: “O que a Agronomia/UFMT deveria melhorar como curso para a vida profissional/pessoal de seus alunos?”. As sugestões mais frequentes estavam relacionadas ao aumento do número de aulas práticas, seguidas por mais aulas de campo, maior integração entre universidade-empresa e uma formação mais voltada ao mercado de trabalho na área agrônômica.

Considerações finais

O registro da história do curso é uma importante ferramenta que contempla não apenas o aspecto descritivo, mas que permite a aferição dos objetivos e metas institucionais alcançados. Neste sentido, pode-se observar que o curso atende o mercado local, produz profissionais qualificados e satisfeitos. Além disso, opinião dos egressos e o interesse dos

alunos ingressantes é de grande relevância para a equipe de servidores da UFMT *campus* do Araguaia, uma vez que ajuda nos ajustes acadêmicos e na política institucional do *campus*.

Referências

BRASIL, Lei federal nº 4.950-A, de 22 de abril de 1966. Dispõe sobre a remuneração de profissionais diplomados em Engenharia, Química, Arquitetura, Agronomia e Veterinária. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1966, p.01, 29 de abril de 1966. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4950a.htm. Acesso em: 10 de junho de 2019.

BRASIL, Resolução CNE/CES nº 01, de 02 de fevereiro de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma e Agronomia. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2006, p.31-32, 03 de fevereiro de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4950a.htm. Acesso em: 10 de junho de 2019.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de março de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2007, p.07, 25 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13267.htm. Acesso em: 10 de junho de 2019.

BRASIL, Portaria nº 264, de 16 de novembro de 2012. Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação, conforme planilha anexa, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior - Registro e-MEC nº 201107621. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2012, 17 de novembro de 2012. Disponível em <http://araguaia.ufmt.br/file/2017/04/5-Portaria-de-Reconhecimento-do-MEC-N%C2%BA-264-de-16-11-2012.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

BRASIL, **Relatório ENADE 2013**. Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Brasília, DF. Disponível em <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

BRASIL, Lei federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2014, p.01, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 10 de junho de 2019.

BRASIL, Portaria nº 823, de 30 de dezembro de 2014. Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2014, p.50, 02 de janeiro de 2015. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/32094927/do1-2015-01-02-portaria-n-823-de-30-de-dezembro-de-2014-32094918. Acesso em: 10 de junho de 2019.

BRASIL, Lei federal nº 13.267, de 06 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2016, p.01, 07 de abril de

2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13267.htm. Acesso em: 10 de junho de 2019.

BUSQUE VAGAS. Catho, 2019. Disponível em: https://www.catho.com.br/?utm_exp=fpGmK4iATz699aGeY7oy1w.0&utm_referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com.br%2F. Acesso em: 10 de junho de 2019.

DESCUBRA QUANTO GANHA UM AGRÔNOMO. **Guia da carreira**, 2019. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/salarios/quanto-ganha-um-agronomo/>. Acesso em 10 de junho de 2019.

RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA 2015. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 05 de maio de 2015. Disponível em: <http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-cursos/agronomia/>. Acesso em; 10 de junho de 2019.

SALÁRIOS DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS. **Lovemondays**, 2019. Disponível em: <https://www.lovemondays.com.br/salarios/cargo/salario-engenheiro-agronomo>. Acesso em 10 de junho de 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA-MT. **Sema realiza Dia Nacional do Cerrado – 2º Encontro no Vale do Araguaia**, Cuiabá, 30 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www5.sefaz.mt.gov.br/-/sema-realiza-dia-nacional-do-cerrado-2-encontro-no-vale-do-araguaia>. Acesso: 10 de junho de 2019

SIMPAS, SIMPAS BARRA DO GARÇAS - 64º. **Facebook**, 2013. Disponível em: https://www.facebook.com/64-Simpas-Barra-Do-Gar%C3%A7as-1420385738180954/?ref=page_internal. Acesso em: 10 de junho de 2019.

SUCHARA, E.A. Uma aspiração audaciosa: duas décadas do Curso de Farmácia, Campus do Araguaia/UFMT. **Revista Panorâmica On-Line**. Barra do Garças/MT, Edição Especial, p. 11-28, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL MATO GROSSO. IUniAraguaia realiza III Mostra de Cursos e IV de Pesquisa e Extensão. **Notícias**, 26 de junho de 2008. Disponível em: <https://www.ufmt.br/noticias/noticia/9761/iuniaraguaia-realiza-iii-mostra-de-cursos-e-iv-de-pesquisa-e-extensao>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução Consepe n.º 132, de 11 de agosto de 2009**. Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia, Bacharelado, do Instituto de Ciências Exatas e da Terra, do Campus Universitário do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso, criado pela Resolução Consepe n.º 61, de 30 de junho de 2008. UFMT. Cuiabá, 2009, 22p. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=132&txtAno=2009&tipoUID=>. Acesso em 10 de junho de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL MATO GROSSO. Alunos de Agronomia do campus Araguaia promovem ciclo de palestras. **Notícias**, 31 de outubro de 2011. Disponível em: <https://www.ufmt.br/ufmt/site/noticia/visualizar/4341/JulioMuller>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL MATO GROSSO. Professores da UFMT são finalistas do Prêmio Santander. **Notícias**, 08 de novembro de 2013. Disponível em: <https://www.ufmt.br/ufmt/site/noticia/visualizar/13689/sinop>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Faculdade de medicina veterinária e zootecnia. **Ata da 1ª reunião realizada no dia 10 de outubro de 2014.**

UNIVERSIDADE FEDERAL MATO GROSSO. Trabalho de acadêmicos sobre controle de nematoides é premiado. **Notícias**, 16 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.ufmt.br/ufmt/site/noticia/visualizar/23636/sinop>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL MATO GROSSO. Trabalho desenvolvido na UFMT ganha prêmio em congresso brasileiro. **Notícias**, 27 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.ufmt.br/ufmt/site/noticia/visualizar/36620/sinop>. Acesso em: 10 de junho de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução Consepe n.º 140, de 27 de novembro de 2017.** Dispõe sobre a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia, Bacharelado, presencial, do Instituto de Ciências Exatas e da Terra, do Campus Universitário do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso, aprovado pela Resolução Consepe n.º 132, de 11 de agosto de 2009. UFMT. Cuiabá, 2017, 19p. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNumero=140&txtAno=2017&tipoUID=>. Acesso em 10 de junho de 2019.

Agradecimentos

A Empresa Júnior pela colaboração e relatos feitos;

A todos os discentes, docentes do Curso de Agronomia do Campus Universitário do Araguaia e egressos que gentilmente colaboraram para a elaboração desse artigo.